

“Levantamento e Análise do Judo em Portugal, no Quadro das Modalidades  
Presentes e não Presentes nas Últimas Três Edições dos Jogos Olímpicos”

Dissertação elaborada com vista à obtenção do Grau de Mestre em Gestão do  
Desporto

Orientador: Professor Doutor Carlos Jorge Pinheiro Colaço

Júri:

Presidente

Professora Doutora Maria Margarida Ventura Mendes Mascarenhas

Vogais

Professor Doutor Gustavo Manuel Vaz Da Silva Pires

Professor Doutor Carlos Jorge Pinheiro Colaço

José António Pinto Gomes  
2018

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Professor Doutor Carlos Colaço e ao Professor Doutor Gustavo Pires, pela disponibilidade sempre apresentada, pela partilha de saber, pelo apoio e amizade e por todas as contribuições, que sem as quais a realização deste trabalho não teria sido possível.

## **Resumo**

O presente trabalho, tem como objetivo apurar a situação desportiva do judo em Portugal no quadro da institucionalização do Olimpismo moderno, bem como fazer o levantamento de dados que permitam conceber as grandes linhas estratégicas de desenvolvimento, que devem orientar o futuro da modalidade. Nestes termos, é necessário verificar o que se passa a nível da base do sistema desportivo no que diz respeito ao judo tendo em atenção a mudança estrutural acontecida em 2004/2005.

## **Palavras chave**

Desenvolvimento, federações, gestão, judo, Olimpismo, organização, nível desportivo, políticas públicas, rendimento, situação desportiva.

## **Abstract**

The objective of this work is to determine the sportive situation of judo in Portugal in the framework of the institutionalization of modern Olympism, as well as to collect data that allow to conceive of the great strategic lines of development that should guide the future of the modality. In these terms, it is necessary to verify what is happening at the level of the base of the sports system regarding judo taking into account the structural change happened in 2004/2005.

## **Key words**

Development, federations, income, judo, management, Olympism, organization, public polices, sports level, sportive situation.

## Índice

AGRADECIMENTOS .....	2
Resumo .....	3
Palavras chave .....	3
Abstract .....	3
Key words .....	3
1. Introdução .....	8
1.1. Pergunta .....	8
1.2. Problematização .....	8
1.3. Objetivo .....	9
1.4. Metodologia .....	9
2. Enquadramento Histórico .....	10
2.1 Os Jogos Olímpicos .....	10
2.2. Judo, Origem e Desenvolvimento .....	13
2.3. O Judo no Programa Olímpico .....	16
2.4. O Movimento Olímpico em Portugal .....	17
2.5. Judo em Portugal .....	21
3. Jogos Olímpicos de Atlanta ao Rio de Janeiro .....	24
<b>3.1. Medalhas das Missões Olímpicas de Atlanta (1996) ao Rio (2016) .</b> .....	<b>24</b>
3.2. Modalidades que Participaram nas Missões Olímpicas de Pequim (2008) ao Rio (2016) .....	25
3.3. Missões Olímpicas (atletas): Londres (2012); Rio (2016) – Taxa de Sucesso Relativamente aos Atletas Envolvidos no PPO .....	26
3.4. Pontuação das Missões Olímpicas de Atlanta (1996) ao Rio (2016) .....	27
4. Missão Olímpica Portuguesa aos JO do Rio (2016) .....	30
4.1. Atletas que Participaram Missão dos JO do Rio (2016) .....	30
4.2. Missão Olímpica: Objetivos para os JO do Rio (2016) .....	32
4.3. Missão Olímpica: Rio (2016) – Resultados por Níveis .....	34

4.3.1. Atletas do Grupo Nível 1 .....	34
4.3.2. Atletas do Grupo Nível 2 .....	35
4.3.3. Atletas do Grupo Nível 3 .....	36
4.3.4. Atletas Não Integrados do Programa de Preparação Olímpica à Data da Qualificação .....	37
5. Judo: Missão – Rio (2016).....	38
5.1. Qualificação .....	38
5.2. Representação .....	39
5.3. Resultados .....	40
5.4. Custo por Atleta: Londres (2012), Rio (2016) .....	41
5.5. Enquadramento Técnico.....	41
6. Praticantes Desportivos de Base .....	42
6.1. Estrutura de Praticantes das Modalidades Presentes nos JO do Rio (2016) .....	43
6.2. Crescimento do Judo (1996-2016) .....	44
7. Financiamentos .....	45
7.1. Instituto Português do Desporto e Juventude .....	45
7.2. Comité Olímpico de Portugal .....	46
7.3. PPO - Comparação de Verbas Globais entre Londres (2012) e Rio (2016) .....	47
7.4. PPO - Comparação de Verbas Desagregadas Entre Londres (2012) e Rio (2016) .....	48
8. Conclusões .....	51
Referências bibliográficas .....	56
Notas .....	57

## Índice de Tabelas

Tabela 1. Categorias de Pesos – Homens e Mulheres .....	17
Tabela 2. Resultados das Missões Portuguesas de Estocolmo (1912) ao Rio (2016) (COP, 2016, P.75) .....	20
Tabela 3. Medalhas de Atlanta (1996) ao Rio de Janeiro (2018).....	24
Tabela 4. Pequim (2008) ao Rio de Janeiro (2018).....	25
Tabela 5. Evolução da Participação Olímpica: Atletas Apoiados / atletas Seleccionados.....	26
Tabela 6. Classificação (8 primeiros) de Atlanta (1996) ao Rio (2016) .....	27
Tabela 7. Classificação (16 primeiros) de Atlanta (1996) ao Rio (2016) .....	28
Tabela 8. Pontuação de Atlanta (1996) ao Rio (2016) .....	29
Tabela 9. Distribuição por Sexo da Missão aos JO do Rio e Janeiro.....	31
Tabela 10. Atletas de Nível 1 (Atletas Medalhado) .....	34
Tabela 11. Nº Atletas de Nível 2 (Atletas Finalistas) .....	35
Tabela 12. Nº Atletas de Nível 3 (Atletas Semifinalistas) .....	36
Tabela 13. Atletas Não Integrados no PPO à Data da Qualificação. ....	37
Tabela 14. Resultados dos Judocas Portugueses .....	40
Tabela 15. Estrutura Rio (2016) x Londres (2012) .....	41
Tabela 16. Número de Praticantes Federado dos Desportos Presentes nos JO do Rio (2016).....	43
Tabela 17. Subsídios Atribuídos pelo IPJD às Federações Desportivas no Âmbito dos Programas de Preparação Olímpica. ....	47

Tabela 18. Comparação da Estrutura Financeira relativamente aos Ciclos Olímpicos de Londres (2008-2012) e Rio (2012-2016). .....	48
Tabela 19. Estrutura de Custos do Ciclo Olímpico de Londres (2008-2012) – Geral .....	49
Tabela 20. Estrutura de Custos do Ciclo Olímpico do Rio de Janeiro (2012-2016) – Geral .....	49
Tabela 21. Estrutura de Financiamento à FPJ pelo IPDJ e COP nos Ciclos Olímpicos de Londres (2008-2012) e Rio de Janeiro (2012-2016).....	50

## **1.Introdução**

### **1.1. Pergunta**

Qual é a Situação Desportiva do desporto do Judo no quadro do processo de desenvolvimento do desporto nacional?

### **1.2. Problematização**

Independentemente do seu regime político, económico e social muitos países estão a investir recursos humanos, materiais, financeiros e informacionais cada vez mais significativos em programas direcionados para o Alto Rendimento Desportivo (ARD). Como refere (Pires, Agôn Gestão do Desporto - O Jogo de Zeus, 2007), os seus dirigentes consideram os resultados desportivos como um catalisador que lhes permite um Posicionamento Estratégico a fim de: (1º) Do ponto de vista interno, promoverem a autoestima e o sentimento nacional da população dos respetivos países; (2º) Do ponto de vista externo, ganharem Vantagem Competitiva (política e económica) entre os mais diversos países do mundo.

O desenvolvimento enquanto indicador eminentemente qualitativo deverá estabelecer uma relação eurítmica entre a massa e a elite de praticantes desportivos. Esta relação virtuosa expressou-a Pierre de Coubertin (1863-1937) na sua Pirâmide de Desenvolvimento do desporto que ganhou, verdadeiramente, expressão política, a partir de 1975, com a aprovação da Carta Europeia do Desporto para Todos pelos Ministros do Desporto do Conselho da Europa.

Os trabalhos relacionados com o desenvolvimento do desporto surgiram sobretudo a partir de princípios dos anos setenta com Benito Castejon Paz que coordenou um projeto de investigação para o Conselho da Europa intitulado “La Rationalization des Choix en Matière de Politique Sportive que viria a ser publicado em 1973.<sup>1</sup> O conceito de Situação Desportiva começou também a ser desenvolvido no âmbito do “Conselho Americano do Desporto Internacional” através de um conjunto de diretrizes orientadoras para um estudo nacional



relativo à situação da educação física e do desporto.<sup>2</sup> Mais recentemente, um conjunto de universidades europeias realizou um projeto de investigação intitulado Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success (SPLISS).<sup>3</sup> Em Portugal, os trabalhos no domínio do desenvolvimento foram desenvolvidos por Pires (2007)<sup>4</sup>, e Fernandes (2009)<sup>5</sup>.

O que decorre da generalidade dos estudos é que, em termos de desenvolvimento a relação massa elite é uma questão fundamental se, na realidade, independentemente de se estar no alto rendimento, na promoção da prática desportiva ou na manutenção da mesma ao longo da vida, o desporto estiver realmente ao serviço do desenvolvimento humano. Assim sendo, se no vértice da pirâmide de desenvolvimento devem existir programas de promoção da excelência desportiva, na base da pirâmide devem existir programas de promoção da educação desportiva e da cultura desportiva.

### **1.3. Objetivo**

O presente trabalho, tem como objetivo apurar a situação desportiva do judo nacional no quadro da institucionalização do Olimpismo moderno.

### **1.4. Metodologia**

Vamos desenvolver o presente trabalho tendo em atenção as seguintes partes:

1. Institucionalização do Movimento Olímpico Moderno;
2. Processo de institucionalização do judo enquanto modalidade desportiva;
3. Entrada do judo no Programa Olímpico;
4. O Movimento Olímpico em Portugal;
5. O judo em Portugal;
6. As Missões Portuguesas de Atlanta (1996) ao Rio (2016);
7. Missão Portuguesa aos JO do Rio (2016);
8. Comparação entre Pequim (2004), Londres (2008), Rio (2016);

9. Evolução dos Praticantes Desportivos;
10. Evolução dos Praticantes (1996-2004) (2008-2012);
11. Conclusões

Para o efeito, vamos utilizar as estatísticas do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) e os Relatórios de Missão do Comité Olímpico de Portugal (COP).

## **2. Enquadramento Histórico**

### **2.1 Os Jogos Olímpicos**

É do conhecimento geral que há aproximadamente três mil anos, 776 antes de cristo, na cidade de Olímpia, na Grécia antiga, se reuniam atletas de diferentes regiões que competiam em diversas modalidades desportivas da época.

Os Jogos Olímpicos da Antiguidade eram um festival religioso e atlético da Grécia Antiga, que se realizava de quatro em quatro anos no santuário de Olímpia, em honra de Zeus. A data tradicional atribuída à primeira edição dos Jogos Olímpicos é 776 a.C..

Dos atletas esperava-se o melhor desempenho para o orgulho da sua cidade natal. Os atletas vencedores eram proclamados heróis e colocavam-lhes na cabeça uma coroa de ramos de oliveira, cortadas com uma faca especial por uma jovem de 12 anos, que como condição deveria sempre ter os seus pais vivos.

Os vencedores quando regressavam às suas cidades atravessavam um buraco feito na muralha da cidade, com a finalidade de ser fechado depois da sua passagem para evitar que o triunfo se escapasse da cidade. Os campeões ofereciam o troféu ao deus Zeus.

A partir desse momento, a manutenção do atleta, até ao fim dos seus dias, ficava a cargo do município

Só homens podiam competir nos Jogos antigos, as mulheres não participavam nas competições nem era autorizada a entrada como espectadoras. Por isso, a prática desportiva era realizada sem roupa e com os pés descalços. Qualquer violação das regras era paga com a morte. Entretanto, uma mãe orgulhosa da participação do seu filho e disfarçada com uma túnica entrou de maneira clandestina para observar a sua participação. Ao ser descoberta foi levada à corte, mas não foi castigada em homenagem ao falecido marido e por ser mãe de um campeão olímpico.

Durante a realização dos Jogos era mantida uma trégua sagrada em todo o país chamada EKECHERI, dando-se ao evento uma conotação de paz que não podia ser violada em nenhuma circunstância. Existem grafismos sobre os jogos da antiguidade mostrando os atletas competindo em diferentes disciplinas desportivas.

Os Jogos Olímpicos eram os mais importantes Jogos Pan-Helénicos, tendo sido proibidos pelo imperador cristão Teodósio I em 393, por serem considerados uma manifestação de rituais do paganismo.

Quase vinte séculos depois, o Barão de Coubertin, proveniente de uma família da aristocracia francesa, numa viagem que realizou ao Estádio Olímpico da Grécia, teve a brilhante ideia de reiniciar os jogos que se realizavam na antiga cidade de Olímpia.

Pierre de Coubertin, homem que apesar da pressão da sua família trocou a carreira militar pela docência, com estudos em direito e com a sua ideologia sempre marcada dentro da igualdade social, entendeu que a atividade desportiva naquela época era somente privilégio de classes abastadas da Grã-Bretanha. Considerou então a necessidade de massificar a prática desportiva em toda a população, reconhecendo os seus benefícios de desenvolvimento da maturidade, da nobreza, da capacidade de trabalho e de bem-estar físico, que gerava o esforço e a sã competição.

Aliados a essa ideia estavam os avanços tecnológicos da segunda metade do século XIX, com o aparecimento dos barcos a vapor, o telégrafo, situação que diminuía as distâncias entre os diferentes continentes.

Por volta do ano 1894, o Barão de Coubertin deu origem ao movimento olímpico mundial, em conjunto com 14 países, criou o primeiro Comité Olímpico Internacional (COI), com base na prestigiada Universidade Sorbonne de Paris. Dentro deste contexto académico os primeiros Jogos Olímpicos foram atribuídos à cidade moderna de Atenas em reconhecimento histórico dos jogos da antiguidade. No mesmo congresso, foi eleito o primeiro presidente do COI, posição assumida pelo grego Demetrios Bikelas, enquanto Pierre de Coubertin, o barão do desporto, como lhe chamou Bikelas, ocupou o cargo de secretário-geral.

Apesar das dificuldades políticas e financeiras enfrentadas pela organização, devido a diferentes contribuições económicas, especialmente a de um comerciante grego rico chamado George Averof, que vivia em Alexandria, que contribuiu um milhão de dracmas para a reconstrução do Estádio Panathinaikó, que teve a sua construção original em 330 a.C., tornando-o novamente monumental com um revestimento em mármore branco.

Em 1896, o rei grego George I, no Estádio Olímpico, perante a presença de cerca de 70.000 espectadores deu início à cerimónia de abertura dos Jogos da 1ª Olimpíada da Era Moderna.

Estiveram envolvidos cerca de 241 atletas de 14 países que disputaram nove modalidades: atletismo, ciclismo, esgrima, ginástica, halterofilismo, luta, natação, ténis e tiro. Apesar dos reveses da maioria dos atletas gregos, Spyridon Louis, um humilde padeiro, conquistou a vitória na maratona que não tinha ainda os 42,195 quilómetros, mas que estava muito próximo. O evento, um dos mais prestigiados da competição olímpica, foi projetado por recordar o ato heroico do soldado ateniense Fidípides que nos tempos antigos e depois da batalha, correu a mesma distância entre o vale de Maratona e Atenas para anunciar a grande notícia da vitória dos atenienses sobre os persas, em 490 a.C.. Após a conclusão do trajeto, ele caiu morto de cansaço e exaustão.

## 2.2. Judo, Origem e Desenvolvimento

A competição desportiva é conhecida desde a antiguidade. Os Jogos Olímpicos datam do ano 776 a.C. Os jogos olímpicos modernos tiveram início em Atenas no ano de 1896, por iniciativa e coordenação de Pierre de Coubertin. Desde então, têm-se realizado de quatro em quatro anos, com exceção nos períodos das duas Grandes Guerras. Jigoro Kano (1860-1938) foi contemporâneo de Pierre de Coubertin. No fundo, na visão desportivizada que começou a afirmar-se em finais do século XIX princípios do século XX, a partir do jujutsu, enquanto arte marcial japonesa proveniente da casta guerreira das escolas de samurais que utilizavam como principais técnicas, golpes de alavancas, torções e pressões a fim de derrubar e dominar os inimigos, Jigoro Kano aplicou à nova modalidade que criou, o judo, os princípios da civilização industrial, humanizando, especializando e uniformizando um conjunto de técnicas de combate que numa perspetiva pedagógica permitiam um ensino e uma competição standardizada. Tal como Coubertin, também Kano se apercebeu que para além do desenvolvimento do corpo, a nova perspetiva desportivizada do jujutsu devia valorizar a dimensão espiritual do desportista. Em conformidade, Jigoro Kano excluiu as técnicas perigosas do jujutsu, melhorou as técnicas de queda, impôs que ambos os lutadores se agarrassem no início do combate e criou o seu próprio método sintetizando as formas mais antigas de defesa. Ao fazê-lo dividiu as técnicas de judo em três categorias: nage waza ou as projeções, katame waza ou os controlos, e os atemi waza ou os socos e pontapés. Nas competições as técnicas de atemis e a maior parte das técnicas de luxação foram consideradas proibidas. Em maio de 1882, abriu uma escola para o ensino do judo a que chamou de Kodokan, que significa o "lugar onde o caminho é estudado".

Em conformidade, o judo começou a ser reconhecido pelo seu valor educativo relativamente aos benefícios relativos ao desenvolvimento do corpo bem como aos da personalidade o que significa também uma característica semelhante ao “altius” da sigla do olimpismo que, adotada por Coubertin, significava a busca da transcendência e a elevação de cada um ao mais alto nível espiritual que podia

atingir. Kano simbolizava esta busca da espiritualidade através do judo com o emblema do Kodokan, um espelho octogonal, o símbolo da verdade, o círculo central vermelho expressando um espírito certo e sincero.

Neste sentido, não nos podemos admirar que Kano tenha estabelecido relações muito fraternas com Coubertin pelo que, em 1909, foi cooptado como membro do Comité Olímpico Internacional. A partir de então ele dedicou sua vida ao desenvolvimento da educação através do judo e do desporto no Japão e em todo o mundo.<sup>6</sup>

No início do século XX, o mundo ocidental descobriu a beleza artística e o poder militar da civilização japonesa e a eficácia de fortes soldados japoneses com base em seu espírito guerreiro, o bushido e suas técnicas de combate, o jujutsu. Nos EUA e em muitos países do mundo, o jujutsu espalha-se pela primeira vez no exército e na polícia. Ao mesmo tempo, a arte marcial é ensinada em centros de fitness (Sandow na Inglaterra Desbonnet na França, o McFadden nos EUA...). Presente em caricaturas e músicas, o jujutsu é usado em inúmeros comerciais, livros ou até mesmo cursos por correspondência que prometem os segredos técnicos que tornam as pessoas invencíveis. A arte do "fraco contra o forte" não é reservada aos homens. Apesar de permanecerem elegantes e femininas, as mulheres também aderem à prática da arte japonesa. Em Londres, as "jujutsuffragettes" praticavam o jujutsu para utilizarem nas ruas quando travam a sua luta política para ganhar o direito de votar (IJF, 2017).

Através dos esforços de Kano e seus discípulos, o Judo Kodokan desenvolveu-se dentro das comunidades de emigrantes japoneses (EUA, Brasil, Canadá), bem como na Alemanha, Grã-Bretanha e nos países de influência britânica.

Mikonosuke Kawaishi (1899-1969), em meados da década de 1920 partiu do Japão para os Estados Unidos da América. Em 1928, estabeleceu-se no Reino Unido criando um clube de Jujutsu em Liverpool. Em 1931, mudou-se para Londres, fundando o clube Anglo-Japonês de judo e ensinando judo na universidade de Oxford. Em 1936, Kawaishi foi para Paris onde passou a ensinar Jujutsu e Judo.

Mikonosuke Kawaishi chegou à conclusão de que a mera transposição dos métodos japoneses de ensino não eram adequados ao Ocidente. Assim, desenvolveu um estilo intuitivo de ensino e estabeleceu um método de enumeração das técnicas que considerava mais apropriado para os ocidentais. Este estilo, baseado no método de ensino de Mikonosuke Kawaishi como o Gokyo-no-kaisetsu (Kodokan), conseguiu impor-se por toda a Europa e serve ainda hoje como uma combinação muito objetiva e planificada dos diversos grupos independentes de técnicas individuais. A sua subdivisão ou classificação faz-se igualmente em cinco grupos, possuindo ao todo 60 técnicas em escala crescente de técnicas de projeção e de técnicas de controlo no chão. Kawaishi estabelece, também, que o nível de cada aluno é indicado pelo uso de um cinto colorido, os principiantes usam sucessivamente um cinto branco, amarelo, laranja, verde, azul e castanho antes de se submeterem a um exame especial para obter o grau de 1.º Dan, cinto negro.

O método Kawaishi é muito bem-sucedido na Europa e em todos os países de influência francesa.

Na década de 50 o Kodokan caminhou rumo a um judo desportivo, nesta ocasião Kawaishi manteve-se fiel a um judo mais próximo ao judo de Jigoro Kano.

Em 1923, Jigoro Kano abriu no Kodokan uma seção de mulheres. Concentrou-se no estudo técnico e na kata (forma) e não permitiu a prática em competição que ele considerou perigoso para a saúde das futuras mães. Keiko Fukuda, que é a filha de Hachinosuke Fukuda, que ensinou jujutsu a Kano, dedicou sua vida a espalhar o judo feminino em todo o mundo.

Em 11 de agosto de 1932 foi criada na Alemanha a União Europeia de Judo (UEJ). O judo como desporto teve um grande desenvolvimento nos anos que se seguiram à Segunda Guerra Mundial.<sup>7</sup> A União Europeia de Judo foi reconstituída após a Segunda Guerra Mundial. Em 11 de Julho de 1951 em Londres, os representantes da União Europeia de Judo, Grã-Bretanha, França, Itália, Bélgica, Holanda, Alemanha, Áustria e Suíça, recebem a candidatura da Argentina e fundam a Federação Internacional de Judo (FIJ). O italiano Aldo Torti

é nomeado presidente da Federação Internacional de Judo que, hoje, congrega 195 federações nacionais e cinco federações continentais.<sup>8</sup>

### **2.3. O Judo no Programa Olímpico**

O judo foi escolhido como desporto de demonstração para os Jogos Olímpicos de Tóquio que estavam agendados para 1940. No entanto, como se sabe, devido à II Guerra Mundial não se realizaram. Só foi possível introduzir o judo no Programa Olímpico em 1964, nos Jogos que se realizaram na cidade de Tóquio.

Tóquio (1964) apresenta os jogos com uma grande exibição de técnica e perfeição. O momento mais simbólico do evento foi a entrada no estádio, carregando a tocha olímpica, do jovem Yoshinori Sakai, de 19 anos, nascido em Hiroshima no dia 6 de agosto de 1945, o mesmo dia em que a bomba atômica foi detonada sobre a cidade. As palavras de abertura dos jogos são pronunciadas pelo imperador Hirohito. O judo faz a sua estreia no programa olímpico, no entanto, para desilusão de toda a população japonesa, o holandês Anton Geesink ganha na final a categoria absoluta, batendo o ídolo nacional japonês Kaminaga e sagra-se campeão olímpico. No primeiro evento de Judo Olímpico em Tóquio, participaram 74 judocas de 27 países. Nos Jogos Olímpicos de 1992, em Barcelona, a competição de judo tinha crescido para 437 participantes de 93 países. As categorias de peso olímpico têm aumentado em número ao longo dos anos. Em 1964 havia quatro categorias de peso dos homens como segue: -68 kg, -80 kg -93 e a categoria absoluta. Nos Jogos Olímpicos de 1968, na Cidade do México, não houve evento de judo, mas nos Jogos Olímpicos de 1972, em Munique, o evento foi expandido para seis categorias de peso dos homens como segue: -63 kg, -70 kg, -80 kg, -93 kg, +93 kg e a categoria absoluta. Nos Jogos Olímpicos de 1980, em Moscovo, foi novamente expandido, desta vez para oito categorias de peso como segue: -60 kg, -65 kg, -71Kg, -78 kg, -86 kg, -95 kg, +95 kg e a categoria absoluta. Nos Jogos Olímpicos de 1992, em Barcelona, a categoria absoluta acabou e passaram a existir sete categorias de peso. Além disso, a competição feminina de judo foi integrada no Programa Olímpico com sete categorias de peso, depois



de ter sido modalidade de demonstração nos Jogos Olímpicos de 1988, em Seoul. O número de categorias de peso permaneceu o mesmo, mas em 1998 os pesos para cada categoria foram alterados conforme se indica na tabela 1.

*Tabela 1. Categorias de Pesos – Homens e Mulheres.*

HOMENS		MULHERES	
Antes de 1998	Depois de 1998	Antes de 1998	Depois de 1998
- 60 Kg	- 60 Kg	- 48 Kg	- 48 Kg
- 65 Kg	- 66 Kg	- 52 Kg	- 52 Kg
- 71 Kg	- 73 Kg	- 56 Kg	- 57 Kg
- 78 Kg	- 81 Kg	- 61 Kg	- 63 Kg
- 86 Kg	- 90 Kg	- 66 Kg	- 70 Kg
- 95 Kg	- 100 Kg	- 72 Kg	- 78 Kg
+ 95 Kg	+ 100 Kg	+ 72 Kg	+ 78 Kg

## 2.4. O Movimento Olímpico em Portugal

Coubertin utilizava os seus conhecimentos diretos e indiretos para constituir uma estrutura de representantes do COI nos mais diversos países do mundo que, depois, se encarregariam de estimular a formação dos Comitês Olímpicos Nacionais (CON) nos respetivos países. Conforme refere Mário Reis (1944): “O primeiro representante de Portugal, escolhido pelo Comité Olímpico

Internacional, foi o Dr. D. António Lancastre. Esteve de 1906 até 1912. Foi indicado ao barão de Coubertin pelo rei D. Carlos”.<sup>9</sup>

De acordo com (Pires, Fundação do Comité Olímpico Português, 2016), ao regressar a Portugal D. Carlos indicou a Pierre de Coubertin o nome do médico António Lancastre. Tal facto ficou-se certamente a dever à circunstância do médico estar ligado à Assistência Nacional aos Tuberculosos uma vez que, à época, “as pessoas entendiam que as atividades desportivas eram tão só mais um meio da educação física que, sob o controlo dos médicos, tinha como objetivo fundamental a promoção da saúde a fim de regenerar a raça, concretamente pelo combate à tuberculose, que era um enorme flagelo”.<sup>10</sup> Em conformidade, D. Carlos indicou a Coubertin a pessoa que julgava mais competente para integrar o COI.

Relativamente à fundação do COP, um dos documentos mais significativos, é o número 99 da revista Os Sports Ilustrados de 4 de maio de 1912, onde foi anunciada a fundação da instituição a 30 de abril de 1912. Depois, na sua edição de 25 de maio de 1912, sob o título A Olimpíada Internacional em Estocolmo, voltou a anunciar a constituição do COP. E anunciava que o objetivo era reunir elementos de valia no meio desportivo, capazes de trabalhar ativa e inteligentemente. Dizia o jornal: “Não se enganaram na escolha os delegados dos clubes lisbonenses. O Comité tem trabalhado e bem; nas suas reuniões desapareceu o paleio; nas suas decisões não tem tido influência nem a amizade de alguns, nem o prestígio de clubes, nem a política. A sua existência foi reconhecida para zelar os interesses desportivos portugueses nas suas relações desportivas internacionais, preparando equipas para concorrer às Olimpíadas e escolhendo assuntos para os congressos de Educação Física. Uma e outra coisa o Comité está fazendo, sendo o seu trabalho mais urgente o de procurar recursos para enviar um grupo de atletas portugueses a Estocolmo. (...) A reunião mais importante do Comité, das até hoje realizadas, foi a da última terça-feira, porque se escolheram os atletas que, possivelmente, nos hão de representar este ano na V Olimpíada de Estocolmo.”<sup>11</sup>

E o COP, desde logo, iniciou os trabalhos que levariam cinco portugueses, pela primeira vez, a participarem numa edição dos Jogos Olímpicos da Era Moderna. Foram eles:

António Stromp, estudante de medicina - Atletismo;

Armando Cortesão, finalista do Instituto Superior de Agronomia - Atletismo;

Fernando Correia, funcionário superior do Montepio Geral - Esgrima;

Francisco Lázaro, operário de carpintaria - Atletismo;

Joaquim Vital, empregado do comércio - Luta.

*Tabela 2. Resultados das Missões Portuguesas de Estocolmo (1912) ao Rio de Janeiro (2016).*

*(COP, 2016, P.75)*

<b>Melhores Participações*</b>	<b>Pontos</b>	<b>Medalhas</b>	<b>Diplomas</b>	<b>Atletas</b>
ATENAS 2004	44	3	10	81
RIO DE JANEIRO 2016	40	1	10	91
ATLANTA 1996	34	2	7	107
SIDNEY 2000	30	2	6	61
PEQUIM 2008	28	2	7	77
LONDRES 2012	28	1	9	76
LOS ANGELES 1984	26	3	3	37
HELSÍNQUIA 1952	19	1	5	71
MONTREAL 1976	19	2	2	19
AMSTERDÃO 1928	17	1	3	31
LONDRES 1948	17	2	2	46
PARIS 1924	16	1	3	28
SEUL 1988	13	1	1	64
BARCELONA 1992	13	0	5	101
BERLIM 1936	12	1	2	19
TÓQUIO 1964	10	0	3	21
ESTOCOLMO 1912	9	0	0	6
ROMA 1960	8	1	1	65
MELBOURNE 1956	7	0	2	12
ANTUÉRPIA 1920	6	0	2	13
LOS ANGELES 1932	6	0	3	6
MUNIQUE 1972	3	0	1	29
CIDADE MÉXICO 1968	0	0	0	20
MOSCOVO 1980	0	0	0	11

\* Ordenação de acordo com o número de pontos conquistados pelos 8 finalistas em cada edição dos JO.

## 2.5. Judo em Portugal

Em Portugal e à semelhança do que aconteceu em outros países, o judo teve como precursor a forma antiga, o jujutsu. Os primeiros contactos datam do primeiro quartel do século passado, altura em que os mestres japoneses Hirano, Sada Kasu Uyenishi, Deku, Taki e Yuki Tani que efetuaram demonstrações e combates em Lisboa e Porto. A Polícia de Segurança Pública do Porto, por iniciativa do seu comandante, em 1936, inclui a prática do jujutsu como atividade curricular nos cursos de agentes.

Em 1946, em Lisboa, António Correia Pereira, iniciado na prática do jujutsu em Berlim, na década de trinta, quando estudava engenharia química na Universidade Técnica de Berlim, regressa a Portugal e inaugura a Academia de Judo, cujo dojo funcionava no 3.º andar, do n.º 140, da Rua de S. Paulo onde era praticado o judo marcial. Posteriormente, em 1958, o dojo passa a funcionar em Entrecampos com o nome de Academia de Budo, onde passa a ser praticado o judo, o karaté e o aikido.

António Correia Pereira foi o editor da primeira revista sobre o Judo Kodokan que se publicou em Portugal. É o primeiro cinto negro português inscrito no Kodokan, não esteve nunca ligado à Federação Portuguesa de Judo (FPJ), pelo que a sua graduação não é reconhecida pela entidade federativa.

O judo com características desportivas começou a ser ensinado no ano de 1955 no Liceu Charles Lepierre pelo professor de Educação Física, cinto negro, Henri Bouchend`Homme e mais tarde no Lisboa Ginásio Clube (Silva, Branco, Carvalho, & Matos, 1983).

Em 12 de junho 1957, foi fundado o primeiro clube de judo em Portugal, o Judo Clube de Beja, precisamente um mês mais tarde, 12 de julho de 1957, foi fundado o Judo Clube de Portugal. Seguiu-se a abertura de vários outros clubes do género um pouco por todo o país, o que culminou com a fundação da Federação Portuguesa de Judo em 1959. A divulgação do judo em Portugal intensifica-se nos anos 50. De importância capital para o desenvolvimento da modalidade foi Kiyoshi Kobayashi, o Mestre japonês que chegou a Portugal em

1958 e que é considerado, justamente, o “pai” do judo no nosso país. Como consequência da difusão e interesse crescente pela modalidade, aparece a necessidade de se criar um organismo oficialmente reconhecido, que tivesse a missão de organizar, orientar e fomentar as atividades de divulgação do judo, bem como organizar as competições oficiais.

Assim, em 28 de outubro de 1959, nasce a Federação Portuguesa de Judo, sendo as funções federativas entregues, na fase inicial, ao Judo Clube de Portugal, que é o sócio fundador da FPJ.

A Comissão Organizadora da FPJ foi formada por Afonso Henriques Ivens F. Maia Loureiro, Edmundo Sousa Pires, Manuel Pessanha Fernandes, Duarte Amâncio Leal e Carlos Madueno Saraiva.

Além do Judo Clube de Portugal, inscreveram-se na Federação o Clube Shell, o Judo Clube de Beja, o Lisboa Ginásio Clube, o Ginásio Clube Português e posteriormente o Círculo de Judo do Porto, que foi o precursor do Clube de Judo do Porto.

Nestes primeiros tempos (1959-1962) a FPJ funcionou no Judo Clube de Portugal.

Em 1963, devido ao crescimento que a modalidade estava a ter, a Federação separa-se do Judo Clube de Portugal, instalando-se na Praça da Alegria.

Em 1970 passa para a sede dos Organismos Desportivos no Arco do Cego, onde fica instalada em condições bastante precárias.

A criação da FPJ e a atividade nos clubes mencionados, bem como a do Mestre Kiyoshi Kobayashi contribuíram decisivamente para o aumento do número de praticantes assim como para o nível de judo praticado. A melhoria do nível dos judocas, a vontade de comparação e a necessidade de um estímulo obrigam os dirigentes a pensarem em contactos com o estrangeiro.

Consequentemente, no Congresso da União Europeia de Judo de Amesterdão (1960), o pedido de filiação da FPJ é aceite, tornando-se Portugal membro efetivo da UEJ em 1961.

São sócios honorários da Federação Portuguesa de Judo: Mestre Kiyoshi Kobayashi

Afonso Henriques Ivens Ferraz Maia de Loureiro.

A FPJ foi considerada Instituição de Utilidade Pública, com base no Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de novembro, por despacho de 15 de junho de 1978.

Atualmente, a Federação Portuguesa de Judo é uma entidade reconhecida no foro nacional e internacional, que aposta na promoção e divulgação do judo em todas as suas vertentes. Para além do desenvolvimento do judo no domínio olímpico e de alta competição, as atividades da Federação estendem-se para áreas como Judo Escolar, Judo Adaptado e Paralímpico, projeto de inclusão social e organização de provas. Ao longo dos últimos anos a FPJ tornou-se numa marca de referência enquanto organizadora de grandes eventos desportivos, nacionais e internacionais, (FPJ, 2017).












### 3. Jogos Olímpicos de Atlanta ao Rio de Janeiro

#### 3.1. Medalhas das Missões Olímpicas de Atlanta (1996) ao Rio (2016)

No que diz respeito a lugares de pódio tendo como ponto de partida os Jogos Olímpicos de Atenas (2004) a situação tem vindo a piorar de Olimpíada para Olimpíada: Três medalhas em Atenas (2004); Duas medalhas em Pequim (2008); uma medalha de prata em Londres (2012); e uma medalha de bronze no Rio (2016).

Se considerarmos o número de medalhas de Atlanta (1996) ao Rio (2016), verifica-se que o judo está entre as seis modalidades que conseguiram medalhas (lugares de pódio). São elas atletismo, vela, judo, ciclismo, triatlo e canoagem. Num total de onze medalhas o judo consegue duas medalhas, ficando imediatamente atrás do atletismo que consegue cinco medalhas.

*Tabela 3. Medalhas de Atlanta (1996) ao Rio de Janeiro (2018).*

Atlanta 1996	Fernanda Ribeiro	Atletismo: 10 000m	 Ouro
	Vitor Hugo Rocha e Nuno Barreto	Vela: Classe 470	 Bronze
Sydney 2000	Fernanda Ribeiro	Atletismo: 10 000m	 Bronze
	Nuno Delgado	Judo: 73–81 kg	 Bronze
Atenas 2004	Francis Obikwelu	Atletismo: 100 m	 Prata
	Sérgio Paulinho	Ciclismo: prova de estrada	 Prata
	Rui Silva	Atletismo: 1 500m	 Bronze
Pequim 2008	Vanessa Fernandes	Triatlo: Triatlo - Feminino	 Prata
	Nelson Évora	Atletismo: Triplo salto	 Ouro
Londres 2012	Emanuel Silva e Fernando Pimenta	Canoagem: K2 1000m - Masculino	 Prata
Rio de Janeiro 2016	Telma Monteiro	Judô: –57 kg	 Bronze



### 3.2. Modalidades que Participaram nas Missões Olímpicas de Pequim (2008) ao Rio (2016)

Na tabela 4 verifica-se que, nas últimas três edições dos Jogos Olímpicos (JO), Portugal participou em 20 modalidades. Nos JO do Rio (2016) participou em dezasseis modalidades. A quebra de quatro modalidades aconteceu nas modalidades de: Esgrima; remo; tiro com arco; tiro com armas de caça. Entretanto o futebol, o golfe, o ténis, estiveram presentes nos JO do Rio (2016). Só doze modalidades, entre elas o judo, estiveram presentes nas três edições dos JO consideradas.

*Tabela 4. Pequim (2008) ao Rio de Janeiro (2016).*  
(COP, 2016, P.73)

	PEQUIM 2008			LONDRES 2012				RIO 2016			
	Atletas	Pts.	Média	Atletas	Pts.	Média	%	Atletas	Pts	Média	%
Atletismo	27	9	0.33	25	2	0.08	-76%	24	9	0.38	369%
Badminton	2			2				2			
Canoagem	4			6	14	2.33	100%	8	12	1.50	-36%
Ciclismo	2			3				6	2	0.33	100%
Equestre	3			2				1			
Esgrima	2										
Futebol								1 (18)	3	3.00	100%
Ginástica	2			4				3			
Golfe								2			
Judo	5	2	0.40	4			-100%	6	6	1.00	100%
Natação	10			8				5			
Remo	2	1	0.50	2	4	2.00	300%				-100%
Taekwondo	1	2	2.00				-100%	1			
Ténis								2			
Ténis de Mesa	3			4	4	1.00	100%	5	4	0.80	-20%
Tiro	1			2	2	1.00	100%	1			-100%
Tiro com Arco	1										
Tiro Armas Caça	1										
Triatlo	3	7	2.33	2			-100%	3	4	1.33	100%
Vela	8	7	0.88	12	2	0.17	-81%	5			-100%
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>28</b>		<b>76</b>	<b>28</b>			<b>92</b>	<b>40</b>		

### 3.3. Missões Olímpicas (atletas): Londres (2012); Rio (2016) – Taxa de Sucesso Relativamente aos Atletas Envolvidos no PPO.

Verificamos pela tabela 5 que enquanto que a Taxa de Sucesso relativa aos JO de Londres (2012) foi de 46%, quer dizer 168 atletas para 77 presentes nos JO, a Taxa de Sucesso nos JO do Rio (2016) foi de 50%, 186 atletas envolvidos para 92 presentes nos JO, pelo que houve uma ligeira melhoria de quatro pontos percentuais.

Quanto ao judo, verificou-se também uma melhoria na Taxa de Sucesso na medida em que em Londres (2012) foram apoiados 10 atletas e estiveram envolvidos nos JO 4 atletas, sendo a Taxa de Sucesso de 40%. Relativamente ao Rio (2016) a Taxa de Sucesso relativa aos foi de 46%, sendo apoiados 13 atletas e estiveram envolvidos nos JO 6 atletas.

*Tabela 5. Evolução da Participação Olímpica: Atletas Apoiados / atletas Selecionados.*

(COP, 2016, Programa de Preparação Olímpica (PPO) projeto Rio 2016 vs. Projeto Londres 2012 – Comparação Homóloga – DARRD: 1 e 2 de 5, 20/01/2017). Adaptado

Federação	Atletas apoiados	Atletas participantes nos JO Londres 2012	% de participação	Atletas apoiados	Atletas participantes nos JO Rio 2016	% de participação
Atletismo	38	24	62%	42	24	57%
Badminton	3	2	67%	2	2	100%
Canoagem	12	8	66%	12	8	67%
Ciclismo	6	4	67%	6	6	100%
Equestre	7	2	29%	6	1	20%
Esgrima	1	0	-	1	0	-
Futebol	0	0	-	18	18	100%
Ginástica	8	4	50%	8	3	33%
Golfe	0	0	-	2	2	100%
Judo	10	4	40%	13	6	46%
Lutas Amadoras	2	0	-	2	0	-
Natação	19	8	42%	8	6	63%
Remo	9	2	22%	2	0	-
Rugby	0	0	-	24	0	-
Taekwondo	2	0	-	6	1	17%
Ténis	3	0	-	2	2	100%
Ténis de Mesa	6	4	67%	6	6	83%
Tiro	2	2	100%	2	1	50%
Tiro com Arco	0	0	-	1	0	-
Tiro com Armas de Fogo	2	0	-	2	0	-
Triatlo	6	2	40%	4	3	75%
Vela	17	13	76%	16	6	31%
Voleibol	16	0	-	0	0	-
<b>TOTAL</b>	<b>168</b>	<b>77</b>	<b>46%</b>	<b>186</b>	<b>92</b>	<b>50%</b>

### 3.4. Pontuação das Missões Olímpicas de Atlanta (1996) ao Rio (2016)

*Tabela 6. Classificação (8 primeiros) de Atlanta (1996) ao Rio de Janeiro (2016).*

(COP, 2016, P. 76)

#### CLASSIFICAÇÃO POR PONTOS CONSIDERANDO OS 8 PRIMEIROS CLASSIFICADOS

MODALIDADES	ATLANTA 1996		SIDNEY 2000		ATENAS 2004		PEQUIM 2008		LONDRES 2012		RIO 2016	
	Class.	Pt	Class.	Pt	Class.	Pt	Class.	Pt	Class.	Pt	Class.	Pt
ATLETISMO	1º, 6º, 7º	13	3º	6	2º, 3º, 5º, 8º	18	1º, 8º	9	7º	2	6º, 6º, 6º	9
CANOAGEM					7º	2			2º, 6º, 6º, 8º	14	4, 5º, 6º	12
CICLISMO					2º	7					7º	2
FUTEBOL	4º	5									6º	3
GINÁSTICA					6º	3						
JUDO			3º, 7º	8	7º, 7º	4	7º	2			3º	6
REMO							8º	1	5º	4		
TAEKWONDO							7º	2				
TÉNIS DE MESA									5º	4	5º	4
TIRO			7º	2					7º	2		
TIRO COM ARMAS DE CAÇA	7º	2										
TRIATLO					8º	1	2º	7			5º	4
VELA	3º, 7º, 7º	10	5º, 6º, 7º	9	5º, 6º, 7º	9	4º, 8º, 8º	7	8º, 8º	2		
VOLEIBOL DE PRAIA	4º	5	4º	5								
<b>TOP 8</b>	<b>9</b>	<b>35</b>	<b>8</b>	<b>30</b>	<b>13</b>	<b>44</b>	<b>9</b>	<b>28</b>	<b>10</b>	<b>28</b>	<b>11</b>	<b>40</b>

Tabela 7. Classificação (16 primeiros) de Atlanta (1996) ao Rio (2016).

(COP, 2016, P. 77)

**CLASSIFICAÇÃO POR PONTOS CONSIDERANDO OS 16 PRIMEIROS CLASSIFICADOS**

MODALIDADES	ATLANTA 1996		SIDNEY 2000		ATENAS 2004		PEQUIM 2008		LONDRES 2012		RIO 2016	
	Class.	Pts	Class.	Pts	Class.	Pts	Class.	Pts	Class.	Pts	Class	Pts
ATLETISMO	1º, 6º, 7º, 10º, 13º, 14º, 15º	53	3º, 10º, 10º, 11º, 11º, 12º, 13º, 14º, 14º	55	2º, 3º, 5º, 8º, 10º, 13, 13º	65	1º, 8º, 10º, 11º, 11º	44	7º, 9º, 11º, 11º, 13º, 13º, 14º, 15º, 15º	45	6º, 6º, 6º, 9º, 12º, 16º	47
CANOAGEM	11º, 13º, 14º, 15º	15			7º	10	10º, 11º, 14º, 15º	18	2º, 6º, 6º, 8º, 13º	50	4º, 5º, 6º, 9º, 11º, 13º, 16º	55
CICLISMO					2º	15			11º	6	7º, 10º	17
EQUESTRE			12º	5					16º	1	9º	8
FUTEBOL	4º	13			14º	3					6º	11
GINÁSTICA					6º	11	11º, 16º	7	11º, 15º, 15º	10	11º, 16º	7
HALTEROFILISMO	14º	3										
JUDO	9º, 9º, 16º	17	3º, 7º, 11º, 13º	34	7º, 7º, 12º	25	7º, 9º, 9º, 9º, 13º	38	9º	8	3º, 9º, 9º	30
NATAÇÃO					14º	3					12º, 14º	8
REMO	15º	2					8º	9	5º	12		
TAEKWONDO							7º	10			9º	8
TÊNIS											9º	8
TÊNIS DE MESA									5º	12	5º, 9º	20
TIRO			7º	10	12º	5			7º, 9º, 15º	20	11º, 11º	12
TIRO COM AC	7º, 13º	14										
TRIATLO					8º	9	2º	15	9º	8	5º	12
VELA	3º, 7º, 7º	34	5º, 6º, 7º, 16º	34	5º, 6º, 7º, 16º	34	4º, 8º, 8º, 11º, 11º	43	8º, 8º, 11º, 14º, 15º	29	11º, 16º	7
VOLEIBOL DE PRAIA	4º	13	4º, 9º	21	9º	8						
<b>TOP 16</b>	<b>23</b>	<b>164</b>	<b>20</b>	<b>159</b>	<b>22</b>	<b>188</b>	<b>24</b>	<b>184</b>	<b>31</b>	<b>201</b>	<b>33</b>	<b>250</b>

Considerando o somatório dos pontos obtidos nas seis edições dos JO considerados (Atlanta (1996) ao Rio (2016)) verifica-se a classificação que se segue.

*Tabela 8. Pontuação de Atlanta (1996) ao Rio (2016)*

Modalidade	Pontuação de Atlanta (1996) ao Rio (2016)
Atletismo	309
Vela	181
<b>Judo</b>	<b>152</b>
Canoagem	148
Tiro	47
Triatlo	44
Ciclismo	38
Ginástica	35
Ténis de Mesa	32
Futebol	27
Remo	23
Taekowondo	18
Equestre	14
Tiro c/ Arco	14
Natação	11
Ténis	8
Halterofilismo	3

Verifica-se que o judo ocupa a terceira posição.

## **4. Missão Olímpica Portuguesa aos JO do Rio (2016)**

### **4.1. Atletas que Participaram Missão dos JO do Rio (2016)**

Em termos de participação foram conseguidas 99 presenças nos JO. Todavia, por diversas razões acabaram por estar presentes 91 atletas, dos quais 62 do género masculino e 29 do género feminino, que competiram em 16 modalidades. Foi a terceira maior de sempre, mesmo sem contar com o futebol e os seus 18 atletas.

A representação do judo foi constituída por seis atletas, quatro homens e duas senhoras.

*Tabela 9. Distribuição por Sexo da Missão aos JO do Rio e Janeiro.*  
(COP, 2016, P. 14)

Nº MODALIDADES	MODALIDADES	TOTAL	MULHERES	HOMENS
1	ATLETISMO	23	15	8
2	BADMINTON	2	1	1
3	CANOAGEM	8		
	VELOCIDADE		2	5
	SLALOM			1
4	CICLISMO	6		
	ESTRADA			4
	BTT – XCO			2
5	EQUESTRE – SALTOS	1	1	
6	FUTEBOL	18		18
7	GINÁSTICA	3		
	ARTÍSTICA		1	
	TRAMPOLINS		1	1
8	GOLFE	2		2
9	JUDO	6	2	4
10	NATAÇÃO	5		
	NATAÇÃO PURA		2	2
	ÁGUAS ABERTAS		1	
11	TAEKWONDO	1		1
12	TÊNIS	2		2
13	TÊNIS DE MESA	5	2	3
14	TIRO	1		1
15	TRIATLO	3		3
16	VELA	5	1	4
		<b>91</b>	<b>29</b>	<b>62</b>

## **4.2. Missão Olímpica: Objetivos para os JO do Rio (2016)**

Os objetivos determinados para o JO do Rio de Janeiro sempre foram claros. De acordo com o ANEXO II de Contrato n.º 108/2014 Contrato-programa de desenvolvimento desportivo CP/1/DDF/2014 (Diário da República, 2.ª série — N.º 33 — 17 de fevereiro de 2014) os objetivos a serem atingidos pela Missão Portuguesa aos JO do Rio (2016) do ponto de vista geral (individuais por atleta, equipa e modalidade) foram os seguintes:

- a) aumentar a taxa de eficácia dos resultados alcançados, ou seja, aumentar o rácio entre atletas apoiados e atleta selecionados para competirem nos Jogos Olímpicos Rio 2016 – qualificação;
- b) aumentar a pontuação dos resultados obtidos, em percentagem a definir das modalidades com atletas portugueses nos Jogos Olímpicos Rio 2016;
- c) aumentar a média de pontuação dos resultados obtidos pelo número de atletas participantes em cada modalidade, em mais de 50% das modalidades com atletas portugueses nos Jogos Olímpicos Rio 2016;
- d) aumentar a média de pontuação dos resultados obtidos pelos atletas portugueses nos Jogos Olímpicos Rio 2016;
- e) o objetivo mínimo de cada praticante individual, equipa ou seleção, para os Jogos Olímpicos do Rio 2016 será a obtenção de resultado/prestação desportiva dentro dos parâmetros que garantiram a sua qualificação;
- f) os praticantes que participem nos Jogos Olímpicos devem pugnar, em todas as circunstâncias, pelo cumprimento dos objetivos individuais/equipa ou seleção estabelecidos para o Rio 2016, observando um comportamento exemplar de forma a valorizar a imagem da Missão, do País bem como das entidades que o representam.

E, do ponto de vista específico foram os seguintes:

O COP em estreita articulação com as Federações e considerando os objetivos definidos nos anexos aos Contratos-programa de desenvolvimento desportivo para o Alto Rendimento e Seleções Nacionais referentes às



modalidades/disciplinas constantes do Programa Olímpico, definiu uma taxa de concretização de resultados nos Jogos Olímpicos Rio 2016 (JO Rio 2016).

Sem prejuízo das avaliações intercalares aos atletas, equipas e modalidades, tendo por referência os seus objetivos específicos delineados no caderno de encargos, decorridos os períodos de qualificação internacionais, será realizada uma avaliação à integração dos Atletas qualificados e selecionados, de forma a ajustar, caso necessário, o seu Nível e o seu Período de Integração no Projeto Rio 2016.

Desta forma, tendo por base a evolução dos resultados alcançados nas duas anteriores edições dos Jogos Olímpicos, é expectável que a taxa de concretização de um resultado condicente com os Níveis de Integração, respeite o seguinte referencial:

25 % dos atletas integrados no Nível 1, que participem nos Jogos Olímpicos Rio 2016, devem alcançar classificações de pódio;

50 % dos atletas integrados no Nível 2, que participem nos Jogos Olímpicos Rio 2016, alcancem classificações de finalista;

80 % dos atletas integrados no Nível 3, que participem nos Jogos Olímpicos Rio 2016, alcancem classificações de semifinalista.

### 4.3. Missão Olímpica: Rio (2016) – Resultados por Níveis

#### 4.3.1. Atletas do Grupo Nível 1

Objetivos: Que 25 % dos atletas que participem nos JO alcancem a classificações de pódio (2,25 medalhas).

Resultados apurados: Num total de 12 (doze) atleta 1 (um) cumpriu os objetivos determinados.

*Tabela 10. Atletas de Nível 1 (Atletas Medalhado).*

*(COP, 2016, P. 67. Adaptado)*

MODALIDADE	ATLETA	DISCIPLINA	RESULTADO	OBJETIVO
Atletismo	Nelson Évora	Triplo Salto	6º	Não cumprido
	Patrícia Mamona	Triplo Salto	6º	Não cumprido
	Fernando Pimenta	K1 1000m	5º	Não cumprido
Canoagem	Fernando Pimenta	K4 1000m	6º	Não cumprido
	Emanuel Silva			
	João Ribeiro			
	David Fernandes			
Judo	Joana Ramos	-52kg	9º	Não cumprido
	Telma Monteiro	-57kg	3º	Cumprido
	Jorge Fonseca	-100kg	17º	Não cumprido
Taekwondo	Rui Bragança	-58kg	9º	Não cumprido
Tiro	João Costa	50m Pistola Livre	11º	Não cumprido

Os Atletas que integravam o Nível 1 competiram em 9 eventos.

O objetivo determinado para o Nível 1 foi: 25% dos atletas deviam alcançar posições de pódio. Assim sendo, deviam ter sido conquistadas de duas a três medalhas.

Na realidade só foi conquistada uma medalha.

Em 12 atletas só um cumpriu os objetivos determinados.

Uma Medalha de Bronze (Judo - Telma Monteiro); quatro diplomas (dois atletismo; dois canoagem).

O Relatório da Missão a páginas 67 procura ajustar os objetivos considerados, indicando no quadro de nível 1 que tinham sido cumpridos os objetivos de Nível 2. De facto, só o Judo cumpriu os objetivos de Nível 1.

#### 4.3.2. Atletas do Grupo Nível 2

Objetivos: Que 50 % dos atletas que participem nos JO alcancem a classificações de finalistas.

Resultados: No total de 26 (o futebol só conta uma unidade). Sem contar com o futebol, de vinte e seis cinco cumpriram os objetivos determinados.

*Tabela 11. Nº Atletas de Nível 2 (Atletas Finalistas).*

(COP, 2016, P. 68). Adaptado

MODALIDADE	ATELETA	DISCIPLINA	RESULTADO	OBJETIVO
Atletismo	Ana Cabecinha	20km Marcha	6º	Cumprido
	Ana Dulce Félix	10.000m	DNS	Não cumprido
	Jéssica Augusto	Maratona	DNF	Não cumprido
	Marta Pen Freitas	1.500m	36º	Não cumprido
	Tsanko Arnaudov	Lançamento do Peso	29º	Não cumprido
Canoagem	Emanuel Silva	K2 1000m	4º	Cumprido
	João Ribeiro	C1 200m	13º	Não cumprido
	Hélder Silva	C1 200m	13º	Não cumprido
	Teresa Portela	K1 500m	11º	Não cumprido
Ciclismo	Rui Costa	Estrada	10º	Não cumprido
	Nélson Oliveira	Contrarrelógio	7º	Cumprido
	David Rosa	BTT	44º	Não cumprido
Equestre	Luciana Diniz	Salto de Obstáculos	9º	Não cumprido
Futebol	Seleção Nacional	Torneio Masculino	6º	Cumprido
Judo	Sergiu Oléinic	-66kg	9º	Não cumprido
	Célio Dias	-90kg	17º	Não cumprido
Natação	Aléxis Santos	200m Estilos	12º	Não cumprido
Ténis de Mesa	Fu Yu	Singulares	33º	Não cumprido
	Marcos Freitas	Singulares	5º	Cumprido
	Tiago Apolónia	Singulares	17º	Não cumprido
	Equipas	Equipas Masculinas	9º	Não cumprido
Tiro	João Costa	10m PAC	11º	Não cumprido
Triatlo	João Pereira	Elite Masculina	5º	Cumprido
	João Silva	Elite Masculina	35º	Não cumprido
Vela	Jorge Lima	49er	16º	Não cumprido
	José Costa	49er	16º	Não cumprido
	João Rodrigues	RS:X	11º	Não cumprido

Os atletas do Nível 2 no total de 26 (futebol conta uma unidade) disputaram 25 eventos.

O objetivo estabelecido era conquistarem 13 Diplomas. Contudo, só foram conquistados seis diplomas.

### 4.3.3. Atletas do Grupo Nível 3

Objetivos: Que 80 % dos atletas que participem nos JO alcancem a classificação de semifinalistas.

Resultados: Num total de dezasseis atletas quatro cumpriram os objetivos determinados.

*Tabela 12. Nº Atletas de Nível 3 (Atletas Semifinalistas).*

*(COP, 2016, P. 69. Adaptado)*

MODALIDADE	ATLETA	DISCIPLINA	RESULTADO	OBJETIVO
Atletismo	Carla Salomé Rocha	10.000m	26º	Não cumprido
	Cátia Azevedo	400m	31º	Não cumprido
	Inês Henriques	20km Marcha	12º	Cumprido
	Irina Rodrigues	Lançamento do disco	DNS	Não cumprido
	Lorene Bazolo	100m	28º	Não cumprido
	Maria Leonor Tavares	Salto com vara	29º	Não cumprido
	Marta Onofre	Salto com vara	24º	Não cumprido
	Sara Moreira	Maratona	DNF	Não cumprido
		10.000m	DNS	Não cumprido
	Susana Costa	Triplo Salto	9º	Cumprido
Canoagem	José Carvalho	C1 Slalom	9º	Cumprido
Ginástica	Ana Rente	Trampolim Individual	11º	Cumprido
	Diogo Abreu	Trampolim Individual	16º	Não cumprido
Natação	Diogo Carvalho	200m Estilos	19º	Não cumprido
	Victoria Kaminskaya	400m Estilos	28º	Não cumprido
Ténis	João Sousa	Singulares	17º	Não cumprido
Triatlo	Miguel Arraiolos	Elite	44º	Não cumprido

No que diz respeito aos lugares de semifinalistas foram obtidos quatro lugares de semifinalistas o que significa 25%. Sendo o objetivo 80% significa que também no Nível 3 os resultados ficaram muito longe dos objetivos determinados.

#### 4.3.4. Atletas Não Integrados do Programa de Preparação Olímpica à Data da Qualificação

Trinta atletas distribuídos por onze modalidades obtiveram os mínimos para estarem presentes nos Jogos do Rio (2016) embora não estivessem integrados no Programa de Preparação Olímpica.

*Tabela 13 – Atletas Não Integrados no PPO à Data da Qualificação.*

(COP, 2016, P. 70)

Modalidade	Atleta	Disciplina	Resultado
Atletismo	Daniela Cardoso	20km Marcha	37 <sup>º</sup>
	Ana Dulce Félix	Maratona	16 <sup>º</sup>
	João Vieira	20km Marcha	31 <sup>º</sup>
		50km Marcha	DNF
	Lorene Bazolo	200m	30 <sup>º</sup>
	Miguel Carvalho	50km Marcha	36 <sup>º</sup>
	Pedro Isidro	50km Marcha	32 <sup>º</sup>
	Ricardo Ribas	Maratona	134 <sup>º</sup>
	Rui Pedro Silva	Maratona	123 <sup>º</sup>
	Sérgio Vieira	20km Marcha	53 <sup>º</sup>
	Vera Barbosa	400m Barreiras	33 <sup>º</sup>
Badminton	Telma Santos	Singulares Femininos	17 <sup>º</sup>
	Pedro Martins	Singulares Masculinos	17 <sup>º</sup>
Canoagem	Francisca Laia	K1 200m	16 <sup>º</sup>
	André Cardoso	Estrada	36 <sup>º</sup>
Ciclismo	José Mendes	Estrada	53 <sup>º</sup>
	Nélson Oliveira	Estrada	DNF
	Tiago Ferreira	BTT	39 <sup>º</sup>
Ginástica	Ana Filipa Martins	Artística feminina	37 <sup>º</sup>
Golfe	Filipe Lima	Stroke Play	48 <sup>º</sup>
	Ricardo Melo Gouveia	Stroke Play	59 <sup>º</sup>
Judo	Nuno Saraiva	-73kg	17 <sup>º</sup>
Natação	Aléxis Santos	400m Estilos	14 <sup>º</sup>
	Victoria Kaminskaya	200m Estilos	35 <sup>º</sup>
	Tamila Holub	800m Livres	24 <sup>º</sup>
	Vânia Neves	Águas Abertas	24 <sup>º</sup>
	Gastão Elias	Singulares	17 <sup>º</sup>
Ténis	Gastão Elias	Pares Masculinos	9 <sup>º</sup>
	João Sousa		
	Jieni Shao	Singulares	33 <sup>º</sup>
Vela	Sara Carmo	Laser Radial	27 <sup>º</sup>
	Gustavo Lima	Laser STD	22 <sup>º</sup>

Embora o relatório de Missão do COP procure apresentar um diferencial positivo dos JO do Rio relativamente aos JO de Londres o que é facto é que o diferencial é obtido através do ciclismo, do futebol, do ténis de mesa e do triatlo. Analisando mais em pormenor o ciclismo e o futebol não estiveram presentes em Londres, o ténis de mesa repete os pontos de Londres e o triatlo consegue quatro pontos. Note-se que estes resultados são conseguidos em modalidades cuja estrutura internacional tem um padrão de profissionalismo que as coloca numa situação de análise muito especial em termos de desenvolvimento que nada tem a ver com o que se passa no país. Se considerarmos as observações anteriores chegamos à conclusão de que não existiu um acréscimo de 12 pontos, mas um decréscimo de um ponto. Mas se, ainda, considerarmos que o Atletismo em Londres só teve dois pontos quando em Pequim teve 9 podemos dizer que o decréscimo dos JO do Rio foi de 6 a 8 pontos. Se considerarmos ainda a do judo a evolução de zero pontos em Londres para seis no Rio, obtidos numa situação de grande mérito da atleta, mas de grandes dificuldades da modalidade, revela quanto o otimismo da evolução do quadro de 30%, traduz uma visão demasiado otimista da participação portuguesa nos JO do Rio de Janeiro.

## **5. Judo: Missão – Rio (2016)**

### **5.1. Qualificação**

A qualificação para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016 teve início 2 anos antes. Foram apurados os Top 22 Homens do Ranking Mundial das categorias de peso masculinas e as Top 14 Mulheres do Ranking Mundial das categorias de peso femininas.

Portugal conseguiu qualificar 6 Judocas.

Duas outras atletas ficaram muitíssimo perto da qualificação.

A opinião da FPJ é a de que em Tóquio 2020 poderão qualificar-se de 7 a 8 judocas.

## **5.2. Representação**

O judo fez-se representar nos JO do Rio (2016) por 9 elementos: 6 atletas e 3 treinadores.

Atletas mulheres:

Joana Ramos na categoria de - 52 Kg;

Telma Monteiro na Categoria de -57 Kg.

Atletas homens:

Sergiu Oleinic na categoria de -66 Kg.

Nuno Saraiva na categoria de -73 Kg;

Célio Dias na categoria de -90 Kg;

Jorge Fonseca na categoria de -100 kg.

Treinadores:

João Neto;

João Pina;

Tsuyoshi Tsunoda.

### 5.3. Resultados

Foram alcançados os seguintes resultados:

*Tabela 14. Resultados dos Judocas Portugueses.*

*(COP, 2016, Relatório FPJ)*

Cat. Peso	Nome	Clube	Países	Atletas	Combates	Vitórias	Class.
-52 Kg	Joana Ramos	SCP	22	22	2	1	9º
-57 Kg	Telma Monteiro	SLB	23	23	4	3	3º
-66 Kg	Sergiu Oleinic	SCP	34	34	2	1	9º
-73 Kg	Nuno Saraiva	SLB	35	35	1	-	-
-90 Kg	Célio Dias	SLB	35	35	1	-	-
-100 Kg	Jorge Fonseca	SCP	34	34	2	1	-

Em termos gerais, a Federação Portuguesa de Judo tinha como objetivo superar o número de judocas presentes em Londres (2012) (+50%), bem como melhorar os resultados desportivos uma vez que, nos JO de Londres (2012), os judocas não tinham vencido qualquer combate.

A renovação das grelhas de integração, que permitiram corrigir erros da grelha anterior o que possibilitou que mais atletas conseguissem lutar pela qualificação Olímpica. Em resultado, a comitiva cresceu 50%, comparativamente à dos Jogos Olímpicos de Londres (2012).

A performance da Missão Olímpica portuguesa nos JO do Rio (2016) ficou marcada pela conquista da Medalha de Bronze pela judoca Telma Monteiro na categoria de peso -57kg uma vez que foi a única medalha (bronze) alcançada pela Missão Portuguesa. No que diz respeito ao judo, até então, só Nuno Delgado tinha conquistado uma medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Sydney de 2000. Na sua avaliação da FPJ considerou que Joana Ramos, Sergiu Oleinic e Jorge Fonseca, bem como todos os atletas em geral, conseguiram resultados bastante positivos muito embora Nuno Saraiva e Célio Dias não tivessem conseguido ultrapassar o seu primeiro combate.



## 5.4. Custo por Atleta: Londres (2012), Rio (2016)

Tabela 15. Estrutura Rio (2016) x Londres (2012).

(COP, 2016, PPO Projeto Rio 2016 vs. Projeto Londres (2012), Comparação Homóloga)

Federação	RIO 2016				LONDRES 2012			
	ATLETAS APOIADOS	APOIO À PREPARAÇÃO	APOIO COMPLEMENTAR	TOTAL	ATLETAS APOIADOS	APOIO À PREPARAÇÃO	APOIO COMPLEMENTAR	TOTAL
Atletismo	42	1 596 856,19 €	170 000,00 €	1 766 856,19 €	39	1 356 253,94 €	86 765,66 €	1 443 019,60 €
Badminton	2	16 500,00 €	2 300,00 €	18 800,00 €	3	71 000,00 €	1 762,31 €	72 762,31 €
Canoagem	12	711 777,77 €	226 549,65 €	938 327,42 €	12	614 999,77 €	22 723,26 €	637 723,03 €
Ciclismo	6	226 399,99 €	60 000,00 €	286 399,99 €	6	218 437,50 €	23 664,62 €	242 102,12 €
Equestre	5	155 316,67 €	- €	155 316,67 €	7	189 966,63 €	24 463,51 €	214 430,14 €
Esgrima	1	19 000,00 €	1 500,00 €	20 500,00 €	1	54 999,99 €	- €	54 999,99 €
Futebol	18	509 400,00 €	- €	509 400,00 €	0	- €	- €	- €
Ginástica	9	523 083,08 €	75 000,00 €	598 083,08 €	8	275 399,97 €	12 088,30 €	287 488,27 €
Golfe	2	4 500,00 €	- €	4 500,00 €	0	- €	- €	- €
Judo	13	707 458,01 €	7 341,39 €	714 799,40 €	10	518 606,55 €	27 664,06 €	546 270,61 €
Lutas Amadoras	2	29 500,00 €	4 000,00 €	33 500,00 €	2	22 000,00 €	2 407,13 €	24 407,13 €
Natação	8	287 750,00 €	68 143,01 €	355 893,01 €	19	322 875,00 €	9 455,95 €	332 330,95 €
Remo	2	124 833,25 €	12 202,12 €	137 035,37 €	9	224 958,28 €	39 829,20 €	264 787,48 €
Rugby	24	693 900,00 €	39 500,00 €	733 400,00 €	0	- €	8 781,92 €	8 781,92 €
Taekwondo	6	180 675,00 €	12 500,00 €	193 175,00 €	2	82 499,99 €	5 735,48 €	88 235,47 €
Ténis	2	67 833,33 €	- €	67 833,33 €	3	52 000,00 €	2 961,28 €	54 961,28 €
Ténis de Mesa	6	315 833,33 €	19 550,00 €	335 383,33 €	6	188 037,50 €	3 449,32 €	191 486,82 €
Tiro	2	147 499,88 €	7 000,00 €	154 499,88 €	2	114 999,96 €	2 395,48 €	117 395,44 €
Tiro com Arco	1	21 333,30 €	4 247,74 €	25 581,04 €	0	- €	- €	- €
Tiro com Armas de Caça	2	51 499,95 €	1 500,00 €	52 999,95 €	2	20 000,00 €	1 214,31 €	21 214,31 €
Triatlo	4	259 354,96 €	63 595,59 €	322 950,55 €	5	291 944,63 €	45 847,24 €	337 791,87 €
Vela	16	684 958,19 €	238 237,11 €	923 195,30 €	17	851 443,73 €	59 946,97 €	911 390,70 €
Voleibol	0	- €	- €	- €	15	262 125,00 €	4 242,53 €	266 367,53 €
<b>TOTAL</b>	<b>185</b>	<b>7 335 262,89 €</b>	<b>1 013 166,61 €</b>	<b>8 348 429,50 €</b>	<b>168</b>	<b>5 732 548,44 €</b>	<b>385 398,56 €</b>	<b>6 117 947,00 €</b>

DARRO  
3 de 5  
20/01/2017

## 5.5. Enquadramento Técnico

Os mecanismos de apoio dos treinadores são quase inexistentes, sendo geralmente colocados num plano secundário. Basta olhar para a bolsa de treinadores, definida em 80% da bolsa do atleta. A grande maioria dos treinadores estão dependentes de terem no projeto Olímpico algum atleta para serem apoiados. É fundamental valorizar os treinadores e técnicos de apoio e dar-lhes condições para que façam uma aposta sustentada no desenvolvimento desportivo. (Cf. Relatório de Missão Rio (2016) – Relatório do Atletismo, p. 10).

## **6. Praticantes Desportivos de Base**

Se, segundo as estatísticas do Instituto Português do Desporto e Juventude, considerarmos que, em 2016, o número total de praticantes desportivos apurados foi de 590668 distribuídos por 70 modalidades o futebol com 168097 praticantes representa 28,46% dos praticantes desportivos e o judo com 12302 praticantes representa 2,08% dos praticantes desportivos.

Se excluirmos o futebol o judo fica no computo geral com uma percentagem de 2,91.

## 6.1. Estrutura de Praticantes das Modalidades Presentes nos JO do Rio (2016)

*Tabela 16. Número de Praticantes Federado dos Desportos Presentes nos JO do Rio de Janeiro (2016).*

	Praticantes (2016)	% do Total	Posição
Atletismo	14542	8,58%	6 <sup>a</sup>
Badminton	2044	1,21%	15 <sup>a</sup>
Canoagem	2588	1,53%	12 <sup>a</sup>
Ciclismo	15444	9,12%	4 <sup>a</sup>
Equestre	6385	3,77%	8 <sup>a</sup>
Ginástica	16259	9,60%	2 <sup>a</sup>
Golfe	14659	8,65%	5 <sup>a</sup>
<b>Judo</b>	<b>12302</b>	<b>7,26%</b>	<b>7<sup>a</sup></b>
Natação	52355	30,91%	1 <sup>a</sup>
Taekwondo	4497	2,65%	9 <sup>a</sup>
Ténis	15755	9,30%	3 <sup>a</sup>
Ténis de Mesa	3656	2,16%	11 <sup>a</sup>
Tiro	4032	2,38%	10 <sup>a</sup>
Triatlo	2503	1,48%	13 <sup>a</sup>
Vela	2377	1,40%	14 <sup>a</sup>
Total	169398	100,00%	

Modalidades como o ciclismo ou a ginástica, que se fica certamente a dever a alguma criatividade estatística, o que é facto é que, em termos gerais, aconteceu uma diminuição no crescimento de praticantes entre três Ciclos Olímpico

(1996/2000/2004) antes da implementação do Programa de Preparação Olímpica e os três Ciclos Olímpicos após a implementação do Programa de Preparação Olímpica. O crescimento médio por federação foi de 4.73% no primeiro período para 1,46% no segundo período. Destes dados é possível concluir que o Programa de Preparação Olímpica desencadeado a partir de 2004 está a prejudicar as federações sobretudo aquelas que apresentam uma evolução mais séria e sustentada, como, entre outras, é o caso do judo. De resto é do conhecimento público a diminuição da qualidade dos serviços da Federação Portuguesa de Judo quando envia atletas jovens a competições no estrangeiro sem que os aspetos logísticos estejam devidamente cuidados. Do mesmo modo não nos parece curial que os critérios de participação em Campeonatos do Mundo possam ser postos de lado em benefício de alguns atletas.

## **6.2. Crescimento do Judo (1996-2016)**

- Atlanta (1996) – 6896
- Sydney (2000) – 10352 (50,12%)
- Atenas (2004) – 8539 (-17,51%)
- Pequim (2008) – 12313 (44,20%)
- Londres (2012) – 12265 (-0,39%)
- Rio (2016) – 12302 (0,30%)

No período de 20 anos (1996-2016) a modalidade cresceu 44.75%. Em termos médios significa um crescimento de 2,23% ao ano. De notar que 2008 a 2016 a modalidade teve um crescimento zero.

## 7. Financiamentos

### 7.1. Instituto Português do Desporto e Juventude

- Em 1996 o IPJD financiou o desporto diretamente às federações desportivas com uma verba de 28136112 euros e, em 2016, com uma verba de 37985235 euros o que significa, em 20 anos, um aumento de 35% com um crescimento médio anual de 1,7%.
- Relativamente ao mesmo período, a FPJ recebeu em 1996 uma verba e 1295218 euros e, em 2016, uma verba de 4763172 o que significa, em vinte anos (1996-2016), um acréscimo de 267% o que significa um crescimento médio anual de 13,35%.

Cf. <http://www.idesporto.pt/conteudo.aspx?id=103>

Ficheiro: Praticantes federados (última ata dados 2016) - Download: EXCEL (v. 2018-01-22).

Verba total dos quatro anos de cada Ciclo Olímpico com a respetiva percentagem relativamente ao subsídio atribuído pelo IPDJ às federações e respetivo crescimento relativamente ao valor global atribuído às federações:

- Atlanta (1996) - 1 295218 € (valor referente ao ano de 1996);
- Sydney (2000) - 4 605892 € (3,18%);
- Atenas (2004) - 5 917934 € (4,17%);
- Pequim (2008) - 6 050123 € (3,51%);
- Londres (2012) - 5 610835 € (3,44%);
- Rio (2016) - 4 763172 € (3,60%).

Deste modo, constata-se que a FPJ teve um apoio financeiro ao longo dos últimos 5 Ciclos Olímpicos superior à generalidade das modalidades desportivas. O reforço financeiro da FPJ aconteceu desde que Nuno Delgado conquistou uma medalha de bronze nos JO de Sydney (2000), medalha que se veio a repetir nos JO do Rio (2016) através de Telma Monteiro.

## 7.2. Comité Olímpico de Portugal

Verba total dos quatro anos de cada Ciclo Olímpico com respetiva percentagem relativamente ao subsídio atribuído pelo IPDJ às federações:

Sydney (2000) – 2 962 769 (2,03%);

Atenas (2004) – 3 573 810 (2,52%);

Pequim (2008) – 17 381 920 (10,10%);

Londres (2012) – 19 291 477 (11,83%);

Rio (2016) – 18 398 375 (13,92%).

Cf. <http://www.idesporto.pt/conteudo.aspx?id=103>

Ficheiro: Praticantes federados (última ata dados 2016) - Download: EXCEL (v. 2018-01-22)

### 7.3. PPO - Comparação de Verbas Globais entre Londres (2012) e Rio (2016)

*Tabela 17. Subsídios Atribuídos pelo IPJD às Federações Desportivas no Âmbito dos Programas de Preparação Olímpica.*

*(COP, 2016, PPO Projeto Rio 2016 vs. Projeto - Londres 2012 - Comparação Homóloga – DARRD: 3 de 5, 20/01/2017. Cálculos próprios)*

Federações	Londres (2012)	Rio (2016)	Crescimento	%
Atletismo	2819605,4	3116646,19	297040,8	11%
Badminton	88602,31	28520	-60082,3	-68%
Canoagem	1246270,53	1692947,42	446676,9	36%
Ciclismo	365604,62	524644,99	159040,4	44%
Equestre	314255,14	283476,67	-30778,5	-10%
Esgrima	113052,49	36700	-76352,5	-68%
Futebol	0	509400	509400	
Ginástica	575688,27	1024113,08	448424,8	78%
Golfe	0	7740	7740	
<b>Judo</b>	<b>1 149 263,11</b>	<b>1 330 624,4</b>	<b>181 361,3</b>	<b>16%</b>
Lutas Amadoras	27789,63	56180	28390,37	102%
Natação	651825,95	559023,01	-92802,9	-14%
Remo	436249,98	248847,87	-187402	-43%
Rugby	8781,92	733400	724618,1	8251%
Taekwondo	182120,47	407204	225083,5	124%
Ténis	54961,28	132633,33	77672,05	141%
Ténis de Mesa	297086,82	625813,33	328726,5	111%
Tiro	247910,44	312989,88	65079,44	26%
Tiro c Arco	0	44751,04	44751,04	
Tiro c Armas de Caça	39199,31	108439,95	69240,64	177%
Triatlo	583476,87	517530,55	-65946,3	-11%
Vela	1660023,2	1353415,3	-306608	-18%
Voleibol	266367,53	0	-266368	-100%
<b>Total</b>	<b>11128135,27</b>	<b>13655041</b>	<b>2526906</b>	<b>23%</b>

Conforme se pode verificar a FPJ tendo em consideração os resultados conseguidos no Rio (2016) é a Federação que apresenta a situação de maior

sucesso na medida em que, com um aumento de 16% da verba relativamente ao Ciclo Olímpico do Rio (2016) foi a única Federação que conseguiu obter um Lugar de pódio (medalha de bronze). De notar que o aumento de 16% está bem abaixo do aumento global de 23%.

## 7.4. PPO - Comparação de Verbas Desagregadas Entre Londres (2012) e Rio (2016)

*Tabela 18. Comparação da Estrutura Financeira relativamente aos Ciclos Olímpicos de Londres (2008-2012) e Rio (2012-2016).*

(COP, 2016, PPO Projeto Rio 2016 vs. Projeto - Londres 2012 - Comparação Homóloga – DARRD: 1, 2 de 5, 20/01/2017).

LONDRES 2012					
Federação	TOTAL 2009 - 2012				TOTAL POR FEDERAÇÃO
	Bolsas Atletas	Bolsas Treinadoras	Apoio à Preparação	Apoio Complementar	
Atletismo	818 125,00 €	558 460,80 €	1 356 253,94 €	86 765,56 €	2 819 605,40 €
Badminton	8 800,00 €	7 040,00 €	71 000,00 €	1 762,31 €	88 602,31 €
Canoeagem	412 500,00 €	196 047,50 €	614 999,77 €	22 723,26 €	1 246 270,53 €
Ciclismo	67 100,00 €	56 402,50 €	218 437,50 €	23 664,62 €	365 604,62 €
Equestre	59 125,00 €	40 700,00 €	189 966,63 €	24 463,51 €	314 255,14 €
Esgrima	33 412,50 €	24 640,00 €	54 989,89 €	-	113 052,49 €
Futebol	- €	- €	- €	-	- €
Ginástica	161 700,00 €	126 500,00 €	275 399,97 €	12 088,30 €	575 688,27 €
Golfe	- €	- €	- €	-	- €
Judo	335 912,50 €	267 080,00 €	518 906,55 €	27 664,06 €	1 149 563,11 €
Lutas Amadoras	2 062,50 €	1 320,00 €	22 000,00 €	2 407,13 €	27 789,63 €
Natação	187 825,00 €	131 670,00 €	322 875,00 €	9 455,95 €	651 825,95 €
Remo	118 250,00 €	53 212,50 €	224 958,28 €	39 829,20 €	436 249,98 €
Rugby	- €	- €	- €	8 781,92 €	8 781,92 €
Taekwondo	52 525,00 €	41 360,00 €	82 499,99 €	5 735,48 €	182 120,47 €
Ténis	- €	- €	52 000,00 €	2 961,28 €	54 961,28 €
Ténis de Mesa	59 400,00 €	46 200,00 €	188 037,50 €	3 448,32 €	297 086,82 €
Tiro	72 875,00 €	57 640,00 €	114 989,96 €	2 395,48 €	247 910,44 €
Tiro com Arco	- €	- €	- €	-	- €
Tiro com Armas de Fogo	10 725,00 €	7 260,00 €	20 000,00 €	1 214,31 €	39 199,31 €
Triatlo	133 925,00 €	111 760,00 €	291 944,63 €	45 847,24 €	583 476,87 €
Vela	520 437,50 €	228 195,00 €	851 443,73 €	59 946,97 €	1 660 023,20 €
Voleibol	- €	- €	262 125,00 €	4 242,53 €	266 367,53 €
Total	3 054 700,00 €	1 955 488,30 €	5 732 548,44 €	385 398,56 €	11 128 135,30 €

RIO 2016					
Federação	TOTAL 2013 - 2016				TOTAL POR FEDERAÇÃO
	Bolsas Atletas	Bolsas Treinadoras	Apoio à Preparação	Apoio Complementar	
Atletismo	804 200,00 €	545 590,00 €	1 596 856,19 €	170 000,00 €	3 116 646,19 €
Badminton	5 400,00 €	4 320,00 €	16 500,00 €	2 300,00 €	28 520,00 €
Canoeagem	488 700,00 €	265 920,00 €	711 777,77 €	226 549,65 €	1 692 947,42 €
Ciclismo	133 825,00 €	104 420,00 €	226 399,99 €	60 000,00 €	524 644,98 €
Equestre	71 200,00 €	56 980,00 €	155 316,67 €	-	283 476,67 €
Esgrima	9 000,00 €	7 200,00 €	19 000,00 €	1 500,00 €	36 700,00 €
Futebol	- €	- €	509 400,00 €	-	509 400,00 €
Ginástica	240 350,00 €	185 680,00 €	523 083,08 €	75 000,00 €	1 024 113,08 €
Golfe	1 800,00 €	1 440,00 €	4 500,00 €	-	7 740,00 €
Judo	348 425,00 €	267 400,00 €	707 458,01 €	7 341,39 €	1 330 624,40 €
Lutas Amadoras	12 600,00 €	10 080,00 €	29 500,00 €	4 000,00 €	56 180,00 €
Natação	112 850,00 €	90 280,00 €	287 750,00 €	68 143,01 €	559 023,01 €
Remo	75 000,00 €	36 812,50 €	124 833,25 €	12 202,12 €	248 847,87 €
Rugby	- €	- €	693 900,00 €	39 500,00 €	733 400,00 €
Taekwondo	118 925,00 €	95 140,00 €	180 675,00 €	12 500,00 €	407 240,00 €
Ténis	36 000,00 €	28 800,00 €	67 833,33 €	-	132 633,33 €
Ténis de Mesa	161 350,00 €	129 080,00 €	315 833,33 €	19 550,00 €	625 813,33 €
Tiro	88 050,00 €	70 440,00 €	147 499,88 €	7 000,00 €	312 989,88 €
Tiro com Arco	10 650,00 €	8 520,00 €	21 333,30 €	4 247,74 €	44 751,04 €
Tiro com Armas de Fogo	33 000,00 €	22 440,00 €	51 499,95 €	1 500,00 €	108 439,95 €
Triatlo	116 250,00 €	78 330,00 €	259 354,96 €	63 595,99 €	517 530,95 €
Vela	283 000,00 €	147 220,00 €	684 958,19 €	238 237,11 €	1 353 415,30 €
Voleibol	- €	- €	- €	-	- €
Total	3 150 575,00 €	2 156 072,50 €	7 335 262,89 €	1 013 166,01 €	13 655 077,00 €

Considerando que o envelope financeiro do IPDJ para o COP relativo ao Ciclo Olímpico de Londres (2008-2012) foi de 19.291.477,00 € é possível apurar a seguinte estrutura de custos.



*Tabela 19. Estrutura de Custos do Ciclo Olímpico de Londres (2008-2012) – Geral*

	Londres (2008-2012)	%
Enquadramento humano	5 010 188,00	26%
Atividades	6 117 947,00	32%
Não Especificado	8 163 342,00	42%
Total	19 291 477,00	100%

Considerando que o envelope financeiro do IPDJ para o COP relativo ao Ciclo Olímpico do Rio (2012-2016) foi de 18.398.375,00 € é possível apurar a estrutura de custos no quadro que se segue.

*Tabela 20. Estrutura de Custos do Ciclo Olímpico do Rio de Janeiro (2012-2016) – Geral*

	Rio (2012-2016)	%
Enquadramento humano	5 306 647,50	29%
Atividades	8 348 429,50	45%
Não Especificado	4 743 298,00	26%
Total	18 398 375,00	100%

*Tabela 21. Estrutura de Financiamento à FPJ pelo IPDJ e COP nos Ciclos Olímpicos de Londres (2008-2012) e Rio de Janeiro (2012-2016).*

	Londres (2008-2012)	%	Rio (2012-2016)	%	variação Rio/ Londres	variação Rio/ Londres %
IPJD	5 610 835,00	83%	4 763 172,00	78%	-847 663,00	-15%
PPO (COP)	1 149 263,11	17%	1 330 624,40	22%	181 361,29	16%
Total	6 760 098,11	100%	6 093 796,40	100%	-666 301,71	-10%

Verifica-se que o PPO do Ciclo Olímpico do Rio (2016) foi reforçado relativamente ao de Londres (2012). Todavia o reforço de 16% foi conseguido à custa de uma quebra de 15% no orçamento da FPJ e simultaneamente de uma quebra de 10% no orçamento geral da modalidade. Estes valores cruzados com o número de praticantes permitem compreender as dificuldades do Judo que tendo no Ciclo Olímpico de Sydney tido um crescimento de 44% nos dois ciclos seguintes o crescimento foi nulo.

Uma análise mais fina dos resultados dos Programas Olímpicos (2008-2012) e (2012-2016) não é possível realizar na medida em que os respetivos relatórios não estão disponíveis no portal do COP.

## 8. Conclusões

Os Jogos Olímpicos da Antiguidade eram um festival religioso e atlético que, na Grécia Antiga se organizavam, desde 776 a.C., de quatro em quatro anos a fim de, em honra de Zeus, celebrarem a paz e a concórdia entre as cidades. Em 393, por terem entrado numa profunda degradação foram abolidos pelo imperador Teodósio. A primeira edição dos Jogos Olímpicos da Era Moderna ocorreu em 1896, desencadeada por Pierre de Coubertin.

O japonês Jigoro Kano, contemporâneo de Pierre de Coubertin, no ano de 1909 torna-se o primeiro asiático membro do Comitê Olímpico Internacional.

Jigoro Kano a partir do jujutsu, criou o desporto do judo de acordo com os princípios do industrialismo e do Olimpismo através de um conjunto uniformizado de técnicas de combate que, numa perspetiva pedagógica, permitiam o ensino e a competição standardizada.

Coubertin utilizava os seus conhecimentos diretos e indiretos para constituir uma estrutura de representantes do COI nos mais diversos países do mundo. Assim, foi D. Carlos quem indicou a Pierre de Coubertin o nome do médico António Lancastre devido a este estar ligado à Assistência Nacional aos Tuberculosos uma vez que, à época, “as pessoas entendiam que as atividades desportivas eram tão só mais um meio da educação física que, sob o controlo dos médicos, tinha como objetivo fundamental a promoção da saúde e o combate ao flagelo da época, que era a tuberculose. Assim, o primeiro representante de Portugal do COI foi o Dr. António Lancastre.

Portugal enviou pela primeira vez uma Missão aos Jogos Olímpicos de Estocolmo (1912).

O judo foi escolhido como desporto de demonstração para os Jogos Olímpicos de Tóquio que estavam agendados para 1940. No entanto, como se sabe, devido à II Guerra Mundial não se realizaram. Só foi possível introduzir o judo no Programa Olímpico em 1964, nos Jogos que se realizaram na cidade de Tóquio.

Em Portugal e à semelhança do que aconteceu em outros países, o judo teve como precursor a forma antiga, o jujutsu.

Os primeiros contactos datam do primeiro quartel do século passado, altura em que os mestres japoneses Hirano, Sada Kasu Uyenishi, Deku, Taki e Yuki Tani que efetuaram demonstrações e combates em Lisboa e Porto.

O judo começou a ser ensinado no ano de 1955 no Liceu Charles Lepierre pelo professor de Educação Física, cinto negro, Henri Bouchend`Homme e, mais tarde, no Lisboa Ginásio Clube. Em 12 de junho 1957, foi fundado o primeiro clube de Judo em Portugal, o Judo Clube de Beja. Um mês mais tarde, 12 de julho de 1957, foi fundado o Judo Clube de Portugal. A Federação Portuguesa de Judo acabou por ser fundada em 1959.

O judo nacional está entre as seis modalidades que conseguiram medalhas (lugares de pódio). São elas atletismo, vela, judo, ciclismo, triatlo e canoagem. Num total de onze medalhas o judo consegue duas ficando imediatamente atrás do atletismo que consegue cinco.

Nas últimas três edições dos Jogos Olímpicos verifica-se que os portugueses participaram em 20 modalidades. Entretanto nos Jogos Olímpicos do Rio (2016) só participaram em dezasseis modalidades. A quebra de quatro modalidades aconteceu nas modalidades de: esgrima; remo; tiro com arco; tiro com armas de caça. Entretanto o futebol, o golfe, o ténis, estiveram presentes nos JO do Rio (2016).

Só doze modalidades, entre elas o judo, estiveram presentes nas três edições dos JO consideradas. Isto significa sobretudo uma falta de direção estratégica do desporto nacional no domínio do alto rendimento.

Quanto aos resultados a participação portuguesa tem vindo a piorar desde os Jogos Olímpicos de Atenas, em que obteve três medalhas em Atenas, em Pequim obteve duas medalhas, em Londres obteve uma medalha de prata, e obteve uma medalha de bronze no Rio (2016).

Cresce que o aparente êxito da pontuação nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro (2016) fica-se sobretudo a dever à pontuação da canoagem e à do futebol que não participou nas edições anteriores.

A Missão portuguesa aos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro apresentou à competição um total de 91 atletas, dos quais 62 do género masculino e 29 do género feminino.

Relativamente aos objetivos o PPO para os JO do Rio de Janeiro sempre foi pouco claro e objetivo. Apesar de, aparentemente, ter sido obtido algum sucesso nos objetivos de processo o que é facto é que o objetivo mais significativo que é o número de medalhas não foi atingido em nenhum dos três níveis de seleção tendo, no que diz respeito a medalhas, sido o pior resultado desde os Jogos Olímpicos de Atenas (2004).

Quanto à Taxa de Sucesso (relação entre atletas envolvidos no PPO e os atletas que, efetivamente participaram nos Jogos Olímpico do Rio (2016) foi de 50% o que nos parece ser um considerável desperdício financeiro só possível porque no Sistema Desportivo português não existe uma estrutura competitiva intermédia, entre a prática desportiva de base e o Alto Rendimento, fortemente organizada.

Nestes termos a melhoria de melhoria de quatro pontos percentuais dos Jogos Olímpicos de Londres (2012) para os Jogos Olímpicos do Rio (2016) não tem qualquer significado. Na medida em que não está assente numa visão estratégica verdadeiramente integrada no processo de desenvolvimento do desporto a curto, médio e longo prazos.

A Federação Portuguesa de Judo conseguiu qualificar 6 Judocas.

Quanto a resultados a Federação Portuguesa de Judo tinha como objetivo superar o número de judocas presentes em Londres (2012) (+50%), bem como melhorar os resultados desportivos então conseguidos.

Em termos concretos de resultados a medalha de bronze conquistada pela judoca Telma Monteiro na categoria de peso -57kg acabou por marcar a

presença do judo nos Jogos Olímpicos do Rio (2016) e salvar a Missão Olímpica portuguesa na medida em que foi a única medalha conquistada.

O PPO relativo aos Jogos Olímpicos de Londres (2012) teve um custo de 11.128.135,30 €. Sabendo-se que participaram nos Jogos 77 atletas concluímos que o custo por atleta foi de 144.521,23 €.

Relativamente aos Jogos Olímpicos do Rio (2016) o PPO teve um custo de 13.655.077,00 €. Sabendo-se que participaram nos Jogos 92 atletas o custo de cada atleta cifrou-se em 149.424,39 €.

Mas se considerarmos que no Ciclo Olímpico do Rio de Janeiro, segundo informação do IPDJ o COP recebeu do Estado 18.398.375,00 € chegamos à conclusão de que cada atleta olímpico (sem futebol) custou ao Estado 248.626,68 €.

Entretanto decorre dos Relatórios de Missão produzidos pelas Federações que um dos pontos fracos do PPO é o enquadramento técnico.

Quanto aos praticantes desportivos de base das Federações em 2016, o número total apurado foi de 590668 distribuídos por 70 modalidades, o futebol com 168097 praticantes representa 28,46%. O judo com 12302 praticantes representa 2,08% dos praticantes desportivos. Se excluirmos o futebol, o judo fica no cômputo geral com uma percentagem de 2,91. Se compararmos o crescimento das modalidades à parte da eventual criatividade contabilística de algumas modalidades desportivas, o crescimento entre os três Ciclos Olímpicos considerados antes da institucionalização do PPO (1996, 2000, 2004) e os três Ciclos Olímpicos considerados depois da institucionalização do PPO (2008, 2012, 2016), o crescimento médio por federação foi de 4.73% no primeiro período para 1,46% no segundo período.

Destes dados é possível concluir que o Programa de Preparação Olímpica desencadeado a partir de 2004 está a prejudicar as federações sobretudo aquelas que apresentam uma evolução mais séria e sustentada, como, entre outras, é o caso do judo.

O judo, no período de 20 anos (1996-2016), a modalidade cresceu 44.75%. Em termos médios significa um crescimento de 2,23% ao ano. De notar que 2008 a 2016 a modalidade teve um crescimento zero.

No período de 1996 a 2016, a FPJ recebeu um acréscimo de financiamento do IPDJ de 267% o que significa um crescimento médio anual de 13,35%. O que significa um apoio financeiro superior à generalidade das modalidades. A verba disponibilizada pelo IPDJ a partir de 2004 teve um aumento por Ciclo Olímpico sempre superior a 10%, no entanto, com resultados desportivos cada vez piores. Tendo em consideração os resultados conseguidos no Rio (2016) a FPJ é a que apresenta a situação de maior sucesso.

## Referências bibliográficas

- Bosscher, V. e. (2015). *Sucessful Elite Sport Polcies. An Internacional Comparative Study on Sporty Policy Factors Leanding to International Sporting Sucess (SPLISS 2.0) in 15 nations*. Oxford: Meyer & Meyer.
- Bossercher, V. e. (2008). *The Global Sporting Arms Race. An International Comparative Study on Sport Policy Factors Leading to International Sporting Sucess*. Oxford: Meyer & Meyer.
- COP. (6 de março de 2017). *Comité Olímpico de Portugal*. Obtido de comiteolimpicoportugal.pt: [www.comiteolimpicoportugal.pt](http://www.comiteolimpicoportugal.pt)
- Fernandes, F. (2009). *Desporto e Autonomia Insular. Factores de desenvolvimento Económico e Social*. . Região Autónoma da Madeira: Desporto Madeira.
- FPJ. (12 de junho de 2017). *Federação Portuguesa de Judo*. Obtido de fpj.pt: [www.fpj.pt](http://www.fpj.pt)
- IJF. (19 de junho de 2017). *International Judo Federation*. Obtido de ijf.org: <https://www.ijf.org>
- Internacional, C. A. (1978). *Directrizes Orientadoras de um Estudo Nacional sobre a Situação da Educação Física e do Desporto*. Washington: ACIS.
- IOC. (16 de Fevereiro de 2017). *International Olympic Commttee*. Obtido de olympic.org/ioc: <https://www.olympic.org/ioc>
- IPDJ. (6 de junho de 2017). *Instituto do Desporto e Juventude, I.P.* Obtido de idesporto.pt: [www.idesporto.pt](http://www.idesporto.pt)
- Paz, B. C. (1976). *A Racionalização das Escolhas em Matéria de Política Desportiva - Instrumentos Conceptuas*. Lisboa: Direcção-Geral dos Desportos. Colecção "Antologia Desportiva", Vol.6.
- Pires, G. (2007). *Agôn Gestão do Desporto - O Jogo de Zeus*. Porto: Porto Editora.
- Pires, G. (2016). *Fundação do Comité Olímpico Português*. Lisboa: Prime Books.
- Silva, D. M., Branco, J., Carvalho, F., & Matos, F. (1983). *"Judo - Da iniciação à competição"*. Coimbra: Centelha.



## Notas

---

<sup>1</sup> Cf. Paz, Benito Castejon (1976) A racionalização da Escolhas em Matéria de Política Desportiva - Instrumentos Conceptuais. Lisboa: Direção-Geral dos Desportos. Coleção “Antologia Desportiva”, Vol.6.

<sup>2</sup> Cf. Conselho Americano do Desporto Internacional (1978). Directrizes Orientadoras de um Estudo Nacional sobre a Situação da Educação Física e do Desporto, Washington, ACIS.

<sup>3</sup> Cf. (1º) Bosscher, Veerle, et al (2008). The Global Sporting Arms Race. An International Comparative Study on Sport Policy Factors Leading to International Sporting Success. Oxford: Meyer & Meyer. (2º) Bosscher, Veerle, et al (2015). Successful Elite Sport Policies. An International Comparative Study on Sport Policy Factors Leading to International Sporting Success. (SPLISS 2.0) in 15 nations. Oxford: Meyer & Meyer.

<sup>4</sup> Cf. Pires, Gustavo (2007). Agôn Gestão do Desporto – “O Jogo de Zeus”. Porto: Porto Editora

<sup>5</sup> Cf. Fernandes, Francisco (2009). Desporto e Autonomia. Insular. Factores de Desenvolvimento Económico e Social. Região Autónoma da Madeira: Desporto Madeira.

<sup>6</sup> Viagens de Jigoro Kano:

- 1889 Paris, Bruxelas, Amsterdão, Paris, Berlim.
- 1912 V Jogos Olímpicos em Estocolmo, Viena, Paris, Londres
- 1920 Jogos Olímpicos em Antuérpia, Paris, Londres
- 1928 Jogos Olímpicos em Amsterdão, Berlim, Paris, Roma, China
- 1932 Jogos Olímpicos em Los Angeles, Vancouver, Seattle, Havaí
- 1933 Moscovo, Estugarda, Berlim, Londres, Paris, Madrid.
- 1934 Moscovo, Varsóvia, Viena, Belgrado, Paris, Londres, Nápoles, Singapura, Hong Kong, Xangai.
- 1936 XI Jogos Olímpicos em Berlim, Seattle, Vancouver, Nova Iorque, Bucareste, Paris, Londres.
- 1938 Singapura, Vancouver, Cairo.

<sup>7</sup> 1951: Campeonato Europeu em Paris; 1956: 1º Campeonato Mundial em Tóquio (Competição sem categoria de pesos); 1961: 3º Campeonato Mundial em Paris (Competição sem categoria de peso); 1964: Jogos Olímpicos em Tóquio o judo integra o programa olímpico (-68 kg; -80 kg; +80 kg; Abertos); 1980: 1º Campeonato Mundial feminino em Nova Iorque; 1988: O judo feminino está presente nos Jogos Olímpicos de Seul como um desporto de demonstração; 1992: Jogos Olímpicos de Barcelona o judo feminino integra o programa olímpico.

---

<sup>8</sup> Presidentes da Federação Internacional de Judo:

- 1951-1952 Aldo Torti, Itália;
- 1952-1965 Risei Kano, Japão;
- 1965-1979 Charles Palmer, Grã-Bretanha;
- 1979-1987 Shigeyoshi Matsumae, Japão;
- 1987-1989 Sarkis Kaloghian, Argentina;
- 1989-1991 Lawrie Hargrave, Nova Zelândia;
- 1991-1995 Luis Baguena, Espanha;
- 1995-2007 Yong Sung Park, Coreia do Sul;
- 2007-... Marius Vizer, Áustria.

<sup>9</sup> Cf. Reis, Mário (1944) Curriculum-vitae do Dr. José Pontes, p. 113. Citado de Pires, Gustavo (2016). 1912 – Fundação do Comité Olímpico Português. Lisboa: Prime Books.

<sup>10</sup> Pires, Gustavo (2016). 1912 – Fundação do Comité Olímpico Português. Lisboa: Prime Books, p. 19.

<sup>11</sup> Cf. Os Sports Ilustrados, 1912-05-25.